

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILUSTRADA  
SÃO PAULO, 2 JUNHO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 22

## MARIA, COMPLEMENTO DA SANTISSIMA TRINDADE



**D**OUTRINA DA TRINDADE, tão mysteriosa e ao mesmo tempo tão profundamente philosophica, que seria a ultima palavra de genio do homem contemplando a essencia divina, si não fosse a primeira palavra, certa e necessaria da Revelação", (1) é o leite espiritual com que o espirito christão é alimentado ao dar os primeiros passos no caminho do sobrenatural.

A impiedade seguido seu costume no expor os dogmas christãos, adulterou o ensinamento catholico fazendo recair sobre elle a nota do ridiculo e do contradictorio. Como pode ser *um* e *tres* junctamente? A arithmetica declara e prova haver incompatibilidade absoluta na sua união ou confusão. E ha por esse mundo de Deus muitos papalvos presumpçozos das suas luzes e que orgulhosamente pretendem julgar tudo sem dogmatismos, que repetem nesciamente a abjecção dos impios; o mysterio da Trindade é absurdo, *um* não pode ser *tres* e *tres* não podem ser *um*.

E os pretensos sabichões falseam a doutrina da Igreja catholica que ensina, a unidade de essencia e a Trindade de Pessoas; *unum Deum in Trinitate et Trinitate in unitate*, o que é differente.

Não comprehendemos, é verdade o mysterio, mas exposto de accordo com o ensinamento catholico, a razão não acha absurdo ou contradição nelle e revelado por Deus devemos acceital-o e adoral-o.

Assim o farão os leitores da "Ave Maria" para cuja edificação escreverei algumas considerações ácerca das relações de Maria com a Augusta Trindade.

A mais de um leitor terá causado estranheza o titulo do presente artigo.

Maria complemento da SS. Trindade! Como isto é possivel?

Para tranquillidade dos assustadiços digo que a phrase é dum santo e que foi acceitada por gravissimos theologos.

Foi Sto. Hesichio, Patriarcha de Jerusalem que chamou a Maria, *totius Trinitatis complementum*.

Nem o santo nem os escriptores que o seguiram pretenderam nunca insinuar alguma imperfeição na Trindade Augusta ou alguma deficiencia de que Maria fosse a reparadora. Seria heresia e ignorancia, pois a Deus em sua essencia e na Trindade de Pessoas nada falta nem pode faltar, sendo como é a Perfeição absoluta.

O santo patriarcha explica-se dizendo que Maria é a obra mais excellente de Deus, obra em que todas as tres Pessoas divinas quizeram empregar os thesouros infinitos de bondade, sabedoria e poder que nellas se encerram.

A esta explicação podemos ajunctar outra que parece mais em consonancia com as palavras do venerando Prelado.

Condição da perfeição infinita de Deus é a immutabilidade de que elle mesmo faz merito pelo Propheta Malachias, *Ego dominus et non mutator*; e creatura nenhuma, seja ella tão santa e perfeita como nossa Mãe do céo, pode introduzir a menor alteração na divina essencia. Todavia nas relações accidentaes, intimas e voluntariamente estabelecidas pelas tres divinas Pessoas, Maria é um como centro em que cada uma dellas se

(1) Bougeaud. O christianismo e os tempos presentes.

completou, adquirindo, falando a nosso modo, incorrecto quando se trata de Deus, mas necessario por deficiencia de nossa linguagem, relações novas, facetas em que com mais luz reflectissem os divinos attributos.

Indicaremos apenas estas relações tão honrosas para Maria.

A 1.<sup>a</sup> Pessoa da SS. Trindade, o Padre, produz o Filho da plenitude da sua divina Essencia, ou como diz o glorioso S. Jeronymo *ex meduleis divinitatis* da medulla da divindade, d'onde nasce por um acto necessario do seu entendimento, sem participação da vontade nem da liberdade.

Não seria ao nosso entender mais glorioso si o produzisse tambem por sua vontade e por uma determinação de sua liberdade?

Na geração eterna Pae e Filho são igualmente dignos, igualmente perfeitos; que gloria não seria para o Pae que seu Filho conservando Magestade infinita, lhe fosse obediente!

Pois este complemento de sua gloria, recebeu por Maria, quando nella reproduz de novo o Filho muito amado, desta vez não por necessidade da natureza, mas por um acto de sua vontade e de sua soberana liberdade. E aquelle Filho que era seu igual, no seio de Maria sem perder a excellencia de Deus, é tambem seu inferior que cumprirá sua vontade e que para reparar a offensa que o peccador lhe fez, não hesitará em acceitar as maiores humilhações e os mais dolorosos tormentos.

Não podemos sob este respeito considerar a Maria complemento da SS. Trindade?

O mesmo resultado nos dará um olhar quanto rapido, á Pessoa do Filho. O Symbolo da nossa fé chama-o *Deus nascido de Deus, luz emanada da luz, Deus verdadeiro do Deus verdadeiro*; é pois infinitamente perfeito. Mas ainda, discorrendo nosso modo, encontramos uma perfeição que lhe veiu por Maria.

E' Elle a Palavra eterna, substancial da divindade. A palavra nasce primeiro no entendimento, quando forma a imagem do objecto, e nasce segunda vez, quando a exteriorisamos. Tambem o Verbo Eterno nascido na mente do Pae, onde permanecia occulto a todos os olhares nasceu segunda vez e de modo visível por Maria que por este meio deu ao Verbo o complemento que pode ter, a manifestação exterior.

Por Maria ainda a 3.<sup>a</sup> Pessoa da SS. Trindade, o Espirito Santo recebeu o complemento da facundidade divina, pois o Evangelho nos diz que a operação mysteriosa realizada no casto seio da Virgem de Judá, obra era do Espirito Santo.

Que gloria para Maria a participação que teve na manifestação dos mysterios, das excellencias encerradas na essencia divina! Rejubilemo-nos com ella e neste dia em que a Igreja celebra a festa da SS. Trindade, nós devotos de Maria digamos e repitamos; *totius Trinitatis complementum, salve!*

P. L.

## Santuário do Immaculado

### Coração de Maria de Meyer

(Retardado)

Imagino que muitos leitores da *Ave Maria* estarão a pensar que foi do Santuário do Coração de Maria de Meyer, do qual tantas vezes nos fallaram, e pelo qual demos nossas esmolas? Muito simples é a resposta. A parte do Santuário que se levantava era a central até o cruzeiro e foi felizmente terminada e paga, mercê á caridade de muitos dos leitores da *Ave Maria*, devotos do Coração immaculado. Lá podem-se ver umas duas mil pessoas todos os dias deste mez de maio a louvar e ouvir os louvores da Rainha dos Corações. Lá receberam a sagrada communhão só no dia de quinta feira santa mais de mil fieis. Lá reuniram-se mais de sete centos homens de todas as classes sociaes com o intuito de constituir uma associação de catholicos praticantes e corajosos prestes a luctar contra o inimigo da salvação.

Então, terminou-se já aquella obra que tão emphaticamente chamavam grandiosa? Não, fóra da torre central cuja construeção ha de importar em mais de trinta contos, faltava construir o cruzeiro com o presbiterio, sacristia e outras dependencias necessarias. Vendo os Padres Missionarios augmentar sempre o concurso do povo, afoitaram-se a levantar o resto do Santuário até completal-o. Isto é o que se está fazendo agora. Espera-se que no mez de junho receberá ja o telhado, findando assim a parte assencial do edificio.

O pagamento da obra far-se-á em prestações mensaes, que, pela boa vontade do Sr. Architecto constructor não serão de difficil solução embora se diffira bastante o tempo de fazel-o.

Todavia, os Padres Missionarios não podem deixar de occupar mais uma vez as columnas "Ave Maria" para interessar os leitores e devotos da Senhora. Para fazer a inauguração do templo, é indispensavel deixar o cruzeiro e a capella mór ao menos no estado em que se acha a parte do Santuário actual, isto é, rebocadas as paredes e feitas as abobadas ou *domos*, o qual importará não menos de dez ou doze contos de reis. Donde poderão elles tirar esta despeza extraordinaria, quando é-lhes tão custoso tirar mensalmente a ordinaria! A quem estenderemos a mão em demanda dum pequeno adjutorio, senão aquelles que se honram com o titulo de Filhos de Maria? Em que tempo podemos mais opportunamente fazer este requerimento, que no mez de Maio, mez consagrado a Maria, no qual nenhum dos devotos quer furtar-se a cooperar com quinhentos reis ao culto da mesma?

Ouçam pois esta petição pelo amor de Deus. E' a ultima que pela "Ave Maria" se lhes dirige para o grandioso Santuário de Meyer.

P. R. GENOVER



# = DEUS! =

Lá, muito além, nas barras do Oriente,  
Surge no azul o sól, indifferente...

Nos prados palpitam flôres...  
Pelos montes, á beira dos caminhos,  
Ha fremitos d'amor, cantos e ninhos,  
Borboletas multicôres...

Vibra a floresta um canto d'alegria  
Ao contacto do sól, á luz do dia!  
Tudo encanta os olhos meus...  
E aqui, alli, no céo, pela campina  
Extasiado, contemplo a Obra Divina  
Convicto que existe DEUS!

CESIDIO AMBROGI.

## O segredo para bem morrer

**P**ARA tirar-se um bilhete premiado e inteiro, n'essa terrível loteria de bem ou mal morrer, em que jogamos todos nossa salvação eterna, eu sei um segredo muito precioso, infallível, experimentado, que nunca enganou a pessoa nenhuma, e que também a ti não enganará, caríssimo leitor meu, se o estudares e o seguirees.

Por te amar como irmão e desejando para meu proximo o que para mim desejo, vou t'ó revelar, aqui entre nós dous, em confiança.

Ouve bem e toma nota em tua carteira, ou antes, grava-o em teu coração, para que d'ahi nunca se apague.

Todo segredo de morrer bem, consiste em bem viver.

Ora! a grande novidade! exclamarás com a bocca cheia de riso.

Perfeitamente, caro leitor, apesar d'isso, essa é uma grande verdade.

Evidentemente, mas afinal é um segredo que todo o mundo conhece.

Pois todo o mundo vive como se o não soubesse e o finge perfeitamente.

Todos, com effeito, ó leitor, desejam uma bôa morte, porém ninguém, ou antes, poucos, querem viver bem, que é o unico remedio seguro para bem morrer.

E' o mesmo que se dissessemos: «Todos querem ir á Europa, porém ninguém que tomar os vapores que para lá seguem; todos querem ir á França, mas fogem quanto podem do caminho que para lá conduz.

Disse uma verdade certa quem affirmou que todo o homem era uma pura inconsequencia.

Tomando um outro bilhete não é seguro tirar o premio na loteria: mas não tomando nenhum é certo que nunca alcançarás nada.

Isso é uma verdade experimental e de bom senso.

E' certo que a experiencia e o bom senso para nada servem quando se trata de nossa alma e da eterna salvação.

Nada procuramos aqui pelo modo natural e e commum; tudo queremos milagroso e extraordinario, e o milagre não é cousa de todos os dias.

Alguem póde curar-se, lá uma ou outra vez, sem a medicina; porém, o natural é que para alcançar-se a saúde, quando enfermos, devemos procurar o medicamento proprio.

Alguem póde chegar á grandes riquezas sem trabalhar, porém, o usual, é que para adquirir-se a fortuna, são necessarios os grandes trabalhos e esforços.

O que vale muito, custa bastante.

A sciencia, o poder, a riqueza, a bôa saúde, não se alcançam sem grandes sacrificios; por isso, lá diz o dictado portuguez: «não se pescam trutas a fraldas enxutas.»

E haviamos de obter o altissimo reino dos céos sem nenhum esforço? alcançarmos a eterna felicidade sem o menor sacrificio? não empregariamos industria alguma para estudarmos a arte de bem morrer?

A arte de bem morrer, sendo a mais importante de todas, necessita apprendizagem e só se obtém vivendo-se honesta e christãmente.

O que se entende por viver bem?

Viver como manda a lei de Deus.

E em que consiste a lei de Deus?

Nos preceitos do Decalogo, nos da Igreja, e nas obrigações do estado de cada qual.

E se por accaso alguem escorregar e cahir?

Deve levantar-se immediatamente e arrepende-se de ter cahido, tomando suas precauções para para não cahir de novo.

E se apparecerem difficuldades?

Devemos vencel-as.

E se o peccador sentir-se fraco e inclinado ao mal?

Deve pedir a Deus as graças necessarias para resistir ao mal.

Deus concederá essas graças?

E' certissimo que Deus nunca nega suas graças desde que o homem faça o sufficiente de sua parte,

Como se alcança a dita graça de Deus?

Por meio da oração e dos sacramentos.

E este é o segredo de morrer bem?

Justamente, e não ha outro.

Serão numerosos os que morrem mal?

Sim, porque são poucos os que vivem bem.

Mas... também dão-se casos de grandes peccadores, que ao cabo de vida má e depravada alcançam, finalmente, uma morte feliz.

São excepções rarissimas, que por isso mesmo, servem para confirmar a regra geral.

Tambem já so vio o caso de alguem despenhar-se de uma torre abaixo e nada soffrer, porém, em regra geral, cahem despedaçados.

Tambem já se tem dado o caso de sujeitos que beberam venenco, e o vomitaram depois, nenhum mal soffrendo; porém, a regra geral, é que o envenenamento é seguido, quasi sempre, pela morte.

E aquelle ladrão que se converteu, no Calvário, junto á cruz do Salvador?

Eis o que diz d'elle um Santo Padre :

« Houve um máo, que se converteu, para que ninguém, por máo que seja, desespere ; porém foi um unico, para que ninguém se fie, descansando n'uma falsa segurança. »

Finalmente...

Finalmente, o commum e o geral é o dictado latino : *Qualis vita, finis ita*, isto é, em nossa lingua : *Tal vida, tal morte*.

CONTINUA

DR. FELIX SARDÁ

## RECORDANDO

**N**UM desses domingos alegres de primavera luminosa e aromada, minh'alma entediada, pediu-me um passeio ao campo. Ao campo todo estrelado de corollas variadas, na pompa triumphal da Natureza ressurecta !

Ao campo onde as pitangueiras e as guabirobeiras ostentavam numa gala de noivado o lençol alvinitente de suas flores pequeninas...

E ao fulgurar intenso da manhã festiva, no convivio doce de amizades, caras, tomei o trem que nos devêra levar aos portentosos trabalhos da São Paulo electric. O comboio corria célere e aos nossos olhos contemplativos as paisagens se succediam, magnificamente, varias, deslumbradoras. Aqui laranjaes extensos pondo uma nota escura no verde claro dos campos. Alli uma casinha rustica de frondosa capauveira ao lado, á cuja sombra ramalhuda o gado se abriga, distendido e lasso, num disposto pittoresco de presepe. Além o azulino dos montes sob o azul esplendido do céu irradiante de luz. Para traz a velha Sorocaba debruçada sobre uma collina, no brilho fresco do casario alvejando entre os pontos verdes do arvoredado entremeiado.

E o trem seguia... Estridulamente um apito se ouviu. Votorantim ! E as altivas chaminés da bella villa operaria se nos apresentaram jogadas para o azul, numa sobrançeria incentiva, entre o vasto avermelhado dos telhados illuminados de sol. A seguir a paizagem se accentúa numa belleza toda espiritual em recantos ideaes, rendados de samambaia, deliciosamente ensombrados, tapetados de musgo, á margem do rio Sorocaba, a deslizar vagaroso. Ou são eucaliptus esguios que se baloçam ao vento, ou altas rochas escuras, de caprichosa estructura, numa fresquidão edemica e adoravel.

Chegámos enfim ao termo da viagem. A serra de S. Francisco se destacava imponente, de perfil, toda vestida de verde, á luz do meio dia. Em baixo a casa de força, colossal edificio que visitámos minunciosamente, em transportes de admiração. De trolly galgamos o plano inclinado.

Do alto voltamos o olhar : como uma tira branca e movediça o rio serpenteava ao fundo ente o verde das margens. Além Sorocaba, dando a impressão de um bando de pombas niveas nas fraldas de uma collina.

Descortinam-se dalli vastos horisontes e amplamente se respira um ar embalsamado e puro que tonifica o peito e nos parece dilatar a alma em inspirações suavissimas.

Andámos... Subito se nos apresentou ao longe, em encantador retiro pastoral, uma casinha toda branca dando um signal de vida na solidão daquellas paragens silenciosas.

E logo, prestamente, qual fada ideal que animasse de magia aquelle idyllico recanto isolado do convivio humano, surgira, na graça adoravel que a distingue, a suave silhueta da nossa amiga Mary. Chegámos. Na *terrasse* craveiros floridos derramavam essencias pelo ar. Samambaias, tinhorões, folhagens varias, se ostentavam delicadas, frescas, bem cuidadas. Terno e doce a acolhimento da amizade !

Encontrámos naquelle ninho de affectos, não as banaes expressões protocollares, mas a alegria franca e sincera que irrompe d'alma em risos expressivos, em effusões vibrantes de sentimento. Foram-nos inexcediveis em bondade, Mary e seu esposo dilecto. Após algumas horas de descanso e amistosa palestra, acompanhados pelos nossos queridos visitados, tomamos o caminho da famosa represa.

Como arcadas de um castello medieval o vasto açude se divisa á distancia. Lá chegados, embebemo-nos na contemplação desse mar artificial que mais uma vez attesta o arrojado da engenharia americana e poder do braço humano. Quizéramos vogar de barca sobre as ondas, evocar as gondolas romanticas do celebre canal de Veneza, mas o vento nos privara disso, rijo e impetuoso que soprava.

A tarde descia, saudosamente, dando na paizagem umas pinceladas nostalgicas de meia luz evocadora...

Então sob noss'alma em jubilo pelo passeio do dia, começou a pesar uma emoção antecipada, a saudade do amanhã.

E conjecturavamos : Dias risonhos qual o de hoje são como rosas oleltes deitadas ao acaso na estrada pedregosa da existência. E amanhã quando, os pés sangrantes e os olhos em lagrimas, proseguirmos essa via fatigante, quão agri-doce não será a lembrança destas horas luminosas !

Ao crepusculo regressámos.

No doce recolhimento do vagon hermeticamente fechado, que passava infrene a pampeirada, vi-nhamos presas das mais acariciantes impressões.

E ainda agora, ao evocar expansividade alacre desse dia, minh'alma se queda abstrata como na visão saudosa de um sonho formoso e fugidio.

Sorocaba

FRANCISCA QUEIROZ

# União Brasileira

## MANIFESTO

**E**NCORPORANDO-NOS ao grandioso e promissor movimento que ora faz vibrar o paiz em toda a extensão de sua majestosa grandeza, o nosso primeiro acto é enviar uma saudação fratern a entusiastica a todas as vontades que com nobilitante e communicativo patriotismo cooperam para o engrandecimento da Nação.

Brados generosos se erguem para prégar o serviço militar, a luta contra o analfabetismo, a instrução profissional, a educação civica do povo.

Tudo isso tambem o queremos nós. Mas, para que o serviço militar não desfeche na criação de uma casta ou numa guarda pretoriana ao serviço da politica degradada; para que o alfabeto não venha apenas multiplicar o poder das más tendencias que, mais ou menos, é triste herança de toda criatura humana; para que o habil profissional seja alguma cousa mais que bem concertada machina de produzir riquezas materiaes; para que a educação civica vá além de uma simples e inutil exhibição de fórmulas, ou — o que seria pavorosa calamidade — não cifre a sua missão em diffundir perigosas idéas incompletas, dessas que são prégadas por philosophias geradoras de anarchia e revoluções, para que, em summa, uma grande obra bem intencionada e acariciada com amor desvelado não se fruste por qualquer modo (pela inefficacia, pela insignificancia do resultado ou pelo resultado contraproducente), é imprescindivel, é absolutamente necessario que ella assente sobre uma forte base moral.

O processo dos systemas de moral independente está feito. O que um philosopho erige, outro destroe. E' um terreno movediço, em que todas as construções trazem o cunho das obras provisórias. A humanidade não pode cruzar os braços, á espera de que os

philosophos se ponham de accôrdo. Jamais um philo- pho reformou os costumes dos habitantes do seu quar- teirão. Os povos hão de caminhar como teem caminha- do: apoiados nas ideias moraes decorrentes de sua Re- ligião. Um pensador notavel, cuja rectidão natural não fôra aniquillada pelo grosselro materialismo da sua doutrina, confessou: O Christianismo, orgam espiritual de quatrocentos milhões de creaturas humanas, é o grande par de azas a que o homem se ampara para se elevar acima de si mesmo. Sempre que essas azas des- fallecem ou se rompem, o homem cae na luxuria e na crueldade. (Paine)

Estas palavras são mais, muito mais que um va- lioso testemunho pessoal: ellas constituem um depoi- mento da Historia.

Isto — que a razão demostra e a Historia confir- ma — é verdade tambem para o Brasil. Tambem para o Brasil, e de um modo particularmente frisante. Dado um acontecimento da Historia Patria, certo é encon- trar-se ahi o factor religioso, ou num principio, ou num sacerdote, ou num principio prégado por um sacerdote.

Temos por conseguinte uma tradição bem definida, incontrastavelmente verdadeira. Não tomal-a em consi- deração é inocular um germen de decadencia nas obras mais bem ideadas: contrarial-a é praticar um acto odioso, revolucionarlo, gerador de abominaveis op- pressões.

A UNIÃO BRASILEIRA é uma associação eminentemente tradicionalista. Como tal, esforçar-se-á por depurar e fortalecer cada vez mais a corrente que, for- mando-se ao pé da Cruz ante a qual foi celebrada a primeira Missa no Brasil, ha impulsionado os corações que, no decorrer de quatro seculos, teem praticado grandes e nobres acções.

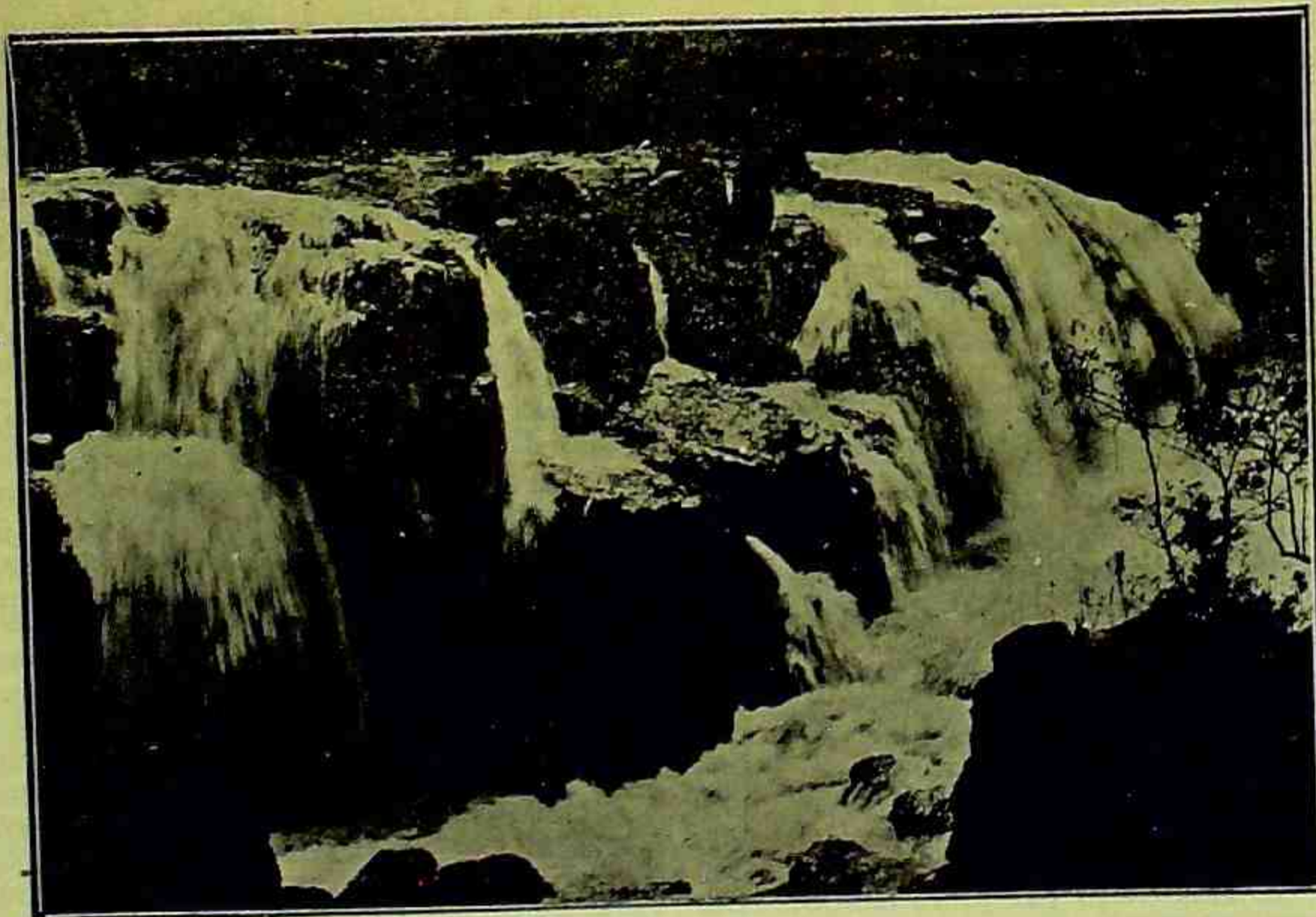
Uma associação tira a sua natureza dos fins que collima. Visando o engrandecimento nacional, a UNIÃO BRASILEIRA é uma associação eminentemente patrio- tica e civica. A Religião entra em seu programa como *critério*, como norte, pharol ou guia.

Em resumo:

Temos um *fim*: o engrandecimento nacional;

Possuimos um *critério*: os principios christãos en- sinados pelo magisterio da Igreja Catholica.

Empregaremos os *meios* adequados: trabalhar pela unidade da Patria, pelo fortalecimento do principio de autoridade, pelo apertamento dos liames familiares, pe- la instrução militar obrigatoria, pela luta contra o anal- phabetismo, pelo ensino profissional, pela verdade elei- toral, numa palavra, por todos os problemas nacio- naes.



POÇOS DE CALDAS — CASCATA DE TAPIRS — Photographia gentilmente cedida pelos Srs. A. Nogueira & Comp.

Seguiremos os *methodos de acção* aconselhados pelas circunstancias: a acção collectiva e individual, a imprensa, a tribuna, as commemorações civicas, o estudo dos assumptos nacionaes, etc.

Apregoa-se a necessidade de um ideal que paire acima das controversias. Acima das controversias, está a Tradição Nacional, da qual não se pode, sem violencia e impatriotismo, separar a Relião. Nascida na mysteriosa e solemne elaboração dos seculos, a tradição une as gerações separadas pelo espaço e pelo tempo. Ella constitue a região superior e unificadora, onde as controversias devem morrer, para deixar bem vivo o amor intenso á Patria transfigurada pela mais santa moral.

## Estatutos da "União Brasileira"

Approvados em assembléa de 3 de Maio de 1917

Artigo 1.º A UNIÃO BRASILEIRA, associação patriótica e tradicionalista, observará como *criterio* — os princípios christãos ensinados pelo magisterio da Igreja Catholica; terá por *fim* — o engrandecimento nacional; empregará como *meios* — o interesse, o trabalho, o devotamento em prol de todos os problemas nacionaes, de todas as exigencias de uma sociedade bem constituida, de uma Patria grande e bem organizada: a unidade nacional, o fortalecimento do principio de autoridade, o robustecimento dos liames de familia, a diffusão e o aperfeiçoamento do ensino em todos os graus e moda-



POÇOS DE CALDAS—HOTEL DAS THERMAS—Photographia gentilmente cedida por A. Nogueira & Comp.

lidades, a obrigatoriedade da instrucção militar, a educação politica do povo e a verdade eleitoral, a solução dos problemas economicos e financeiros tendentes ao bem estar geral pela satisfação ás necessidades de todas as clases e profissões etc; usará dos *methodos de acção* aconselhados pelas circunstancias, taes como a acção colectiva e individual, a propaganda pela imprensa e pela tribuna, as commemorações civicas, a vulgarização da Historia e da Geographia patrias, o estudo de assumptos nacionaes.

Artigo 2.º — A UNIÃO BRASILEIRA, com sede em S. Paulo e ramificação por todo o paiz, será orientada, dirigida e administrada por um conselho Superior, que estabelecerá Conselhos Estaduaes ou Regionaes.

Paragrapho 1.º — O Conselho Superior contará vinte membros, e os estaduaes ou regionaes de seis a doze.

Paragrapho 2.º — As vagas que se derem no Conselho Superior serão preenchidas pelos membros restantes.

Paragrapho 3.º — A Directoria do Conselho Superior sel-o-á tambem da UNIÃO BRASILEIRA e constará de um Presidente, tres Vice-Preidentes, tres Secretarios e um Thesoureiro.

Paragrapho 4.º — E' direito privativo do Conselho Superior criar cargos, preencher-os e declarar-os vagos ou extinctos.

Paragrapho 5.º Os Conselhos Estaduaes ou Regionaes, instruidos pelas circunstancias peculiares ao meio em que operam, podem propôr ao Conselho Superior medidas e idéas tendentes á completa consecução dos fins collimados pela UNIÃO.

Artigo 3.º — E' condição para ser socio da UNIÃO BRASILEIRA, aceitar estes Estatutos.

Paragrapho 1.º — Os socios podem ser effectivos, benemeritos e honorarios.

a) *effectivos* serão os que contribuirem com a annuade de 5\$000;

b) *benemeritos*, os que fizerem á associação um donativo valioso, a juizo do Conselho Superior;

c) *honorarios*, os que a sociedade, pelo órgão do Conselho Superior, resolver distinguir por serviços prestados ao Brasil.

Paragrapho 2.º — Os socios effectivos poderão remir-se, pagando de uma só vez a contribuição de 100\$000.

Paragrapho 2.º — As entidades collectivas, como Institutos, Associações, Redacções, etc. podem pertencer a todas as categorias de socios.

Inscrevendo-se entre os effectivos, serão dispensadas do pagamento de qualquer contribuição.

Paragrapho 3.º — As contribuições do socios serão divididas em partes eguaes entre os Conselho Estaduaes ou Regionaes e o Conselho Superior, podendo, este, de accordo com a experiencia, alterar aquella proporção.

Artigo 4.º — UNIÃO BRASILEIRA assumirá personalidade juridica.

Paragrapho 1.º — Os seus socios não respondem, nem mesmo subsidiariamente, pelas obrigações contraídas pelos administradores em nome da sociedade.

Paragrapho 2.º — Em caso de extinção da UNIÃO BRASILEIRA, os seus bens serão transferidos a outra associação de fins identicos ou analagos, a juizo do Congresso Superior.

Paragrapho 3.º — A UNIÃO BRASILEIRA será representada em juizo, activa e passivamente, pelo seu Presidente.

Artigo 5.º — Nos casos omissos ou duvidosos, o Congresso Superior resolverá como melhor convier aos interesses da associação, respeitadas os principios exarados nestes Estatutos.

## DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Artigo 1.º — A UNIÃO BRASILEIRA tratará de colaborar, desde já, na obra commemorativa do primeiro centenario da Independencia do Brasil, para o que deverá, sem prejuizo de outros empreendimentos:

a) iniciar a elaboração de uma ENCYCLOPEDIA BRASILEIRA (com ma'eria relativa á Historia á Geographia, á Flora, á Fauna, á Geologia, á Mineralogia, etc.), com o concurso de pessoas competentes residentes nos Estados;

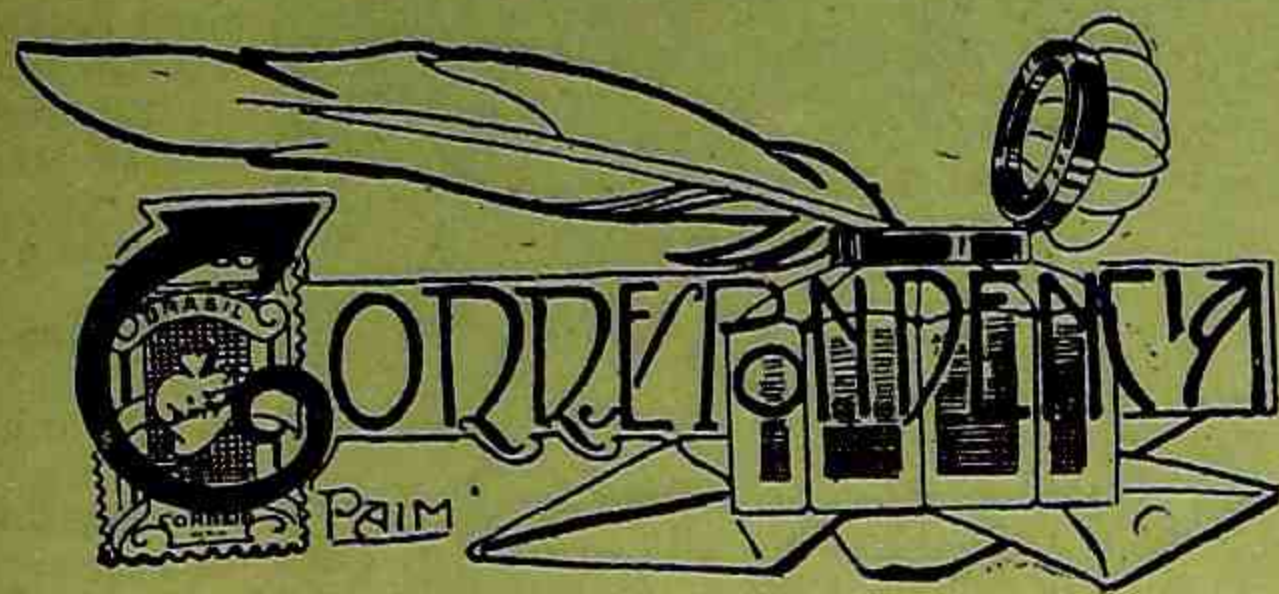
b) promover a realização de um CONGRESSO BRASILEIRO (juridico, medico, historico, economico, financeiro, de engenharia, geographia, etc.), com o duplo fim de patentear, em minucioso retrospecto, o que a Nação conseguiu no primeiro seculo de vida independente, e de traçar um plano de desenvolvimento futuro, desenvolvimento harmonico e baseado nas necessidades e condições peculiares do paiz.

Artigo 2.º — Enquanto não se fundam os Conselhos Estaduaes ou Regionaes, os patriotas que aceitam estes Estatutos e desejem inscrever-se como socios poderão dirigir-se directamente ao Conselho Superior.

Artigo 3.º — O Conselho Superior poderá iniciar as suas funções com quinze membros.

São Paulo, 3 de Maio de 1917.

Dr. Primitivo de Castro Sette, PRESIDENTE; Senador Oscar de Almeida, Coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, Comendador Dr. Tiburtino Mondim Pestana, VICE-PRESIDENTES; Dr. Haroldo Amaral, Dr. Carlos de Moraes Andrade, Dr. J. Papaterra Limongi, SECRETARIOS; Comendador Gabriel Cotti, THESOUREIRO; Monsenhor Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, Dr. Theophilo Benedicto de Souza Carvalho, Coronel Antonio Marcelino, Professor João Lourenço Rodrigues, Dr. Carlos Rodrigues de Vasconcellos, Dr. Rufino Tavares, Moyses de Oliveira Horta, Dr. José Ayrosa Galvão Junior e Benedicto Calixto.



## PALMEIRAS

### FESTA DA STA. CRUZ

Sob a direcção de dignos festeiros, com toda solemnidade realisaram-se nesta cidade os festejos em louvor da Sta. Cruz, tendo estes se revestido de maior brilhantismo com a presença do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Alberto José Gonçalves.

De 30 de Abril a 2 de Maio, foi celebrado na Matriz desta Parochia o Triduo em louvor da Sta. Cruz, havendo todas as noites, após as funções religiosas, leilões em beneficio da festa.

Dia 2, ás 2 horas da tarde, chegou a esta cidade o Exmo. Sr. D. Alberto José Gonçalves a quem o povo preparou solenne e festiva recepção.

Foi S. Excia. saudada em nome dos fieis desta Parochia pe'o Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito desta comarca.

Ao romper do dia 3 de Maio, o povo desta cidade foi festivamente despertado com repique de sinos, estrondo de baterias, musica e rojões. Ás 8 horas foi celebrada a primeira missa e ás 10 horas foi solemnemente cantada a missa conventual em louvor do orago da Parochia, com sermão ao Evangelho pelo Sr. Bispo Diocesano. Ás 5 horas da tarde, sahiu da Matriz imponente procissão. A entrada da procissão foi dada ao povo bençã solenne do S. S. Sacramento. Ás 8 horas da noite foram queimados vistosos fogos de artificio.

Nos dias 4, 5 e 6 do corrente, foi administrado o S. S. Sacramento do Chrisma pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Uma assignante

## CASCADURA

*Um bello templo que é um primor na Arte.*

Um dos mais bellos templos que por suas decorações apresentam uma grande imponencia, de gosto e arte, é sem duvida a bella igreja que o Commissariado da Terra Santa acaba de construir em Cascadura, suburbia da Capital Federal.

E' esta nova igreja um bello monumento digno de ser visitado e apreclado pelos catholicos residentes na cidade e os que do interior, vão passar algumas horas na Capital da Republica.

Os fieis que nesta Igreja assistem ao culto, devem sentir os seus corações elevados ao altissimo, pois é o que as bellas decorações e paisagens, lembrando em bellas côres os santos lugares em que o Divino se imolou em favor da redempção humana, imprimem aos corações dos fieis.

E quanto ao dignissimo Commissario Rvmo. P. Cyriaco Hélscher, de certo estará satisfetissimo com mais esse grande melhoramento, alem de muitas outras, com que acaba de dotar Cascadura.

E', pois, dever de todos os catholicos que, em visita a esse bello templo vão admirar as bellas concepções de uma obra de mestre, na arte christã, apresentarem ao P. Cyriaco os mais calorosos parabens. E' e o que d'aqui, nestas poucas linhas lhe apresenta um seu humilde e dedicado discipulo.

G. RECKER

## Posses de Monte Santo (Sul de Minas)

Pelo expresso, e vindos de S. Paulo, chegaram a esta parochia, no dia 5 de Março, os Rvmos. P<sup>es</sup> Mariano Serrenes e Nicolau Gomes, Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Na "gare" da magyana, foram getilmente recebidos por uma selecta commissão composta do nosso Rvmo. Vigario Dr. P. Cypriano Canton Armentia, illustrissimos sres. Cl. Pio Felix da Silva, Major Francisco Anacleto Sobrinho, Pharmaceutico; Pedro Alves Sobdelegado e Francisco Alves Arantes, Fazendeiro.

No largo da Matriz, foram alvo de sympathica saudação, pelas associações Catholicas, escolas publicas e particulares, pelos alumnos e Sres. professores, que acompanharam os Missionarios até a residencia do Rvmo. Vigario.

O Rvmo. P. Mariano, eloquente e virtuoso Missionario, respondeu com palavras repassadas de agradecimento á entusiasta recepção dispensada aos ministros do Senhor, augurando um extraordinario aproveitamento nas Santas Missões que iam ser prégadas na parochia, e para as que todos sem distincção eram convidados.

Ás 7 horas houve na Matriz recitação do santo terço e pratica, comunicando ao povo que no dia seguinte os P.P. Missionarios e o Rvmo. Vigario deviam seguir para o bairro do Pinheirinho.

Uma hora de viagem a cavallo, e estavam os P.P. na residencia do Illmo. Sr. João Domingos, distincto catholico, que não poupando sacrificios dispensou-lhes toda sorte de considerações.

○ fructo foi excellente.

No dia 8 á noite começaram as Santas Missões com toda solemnidade na Matriz.

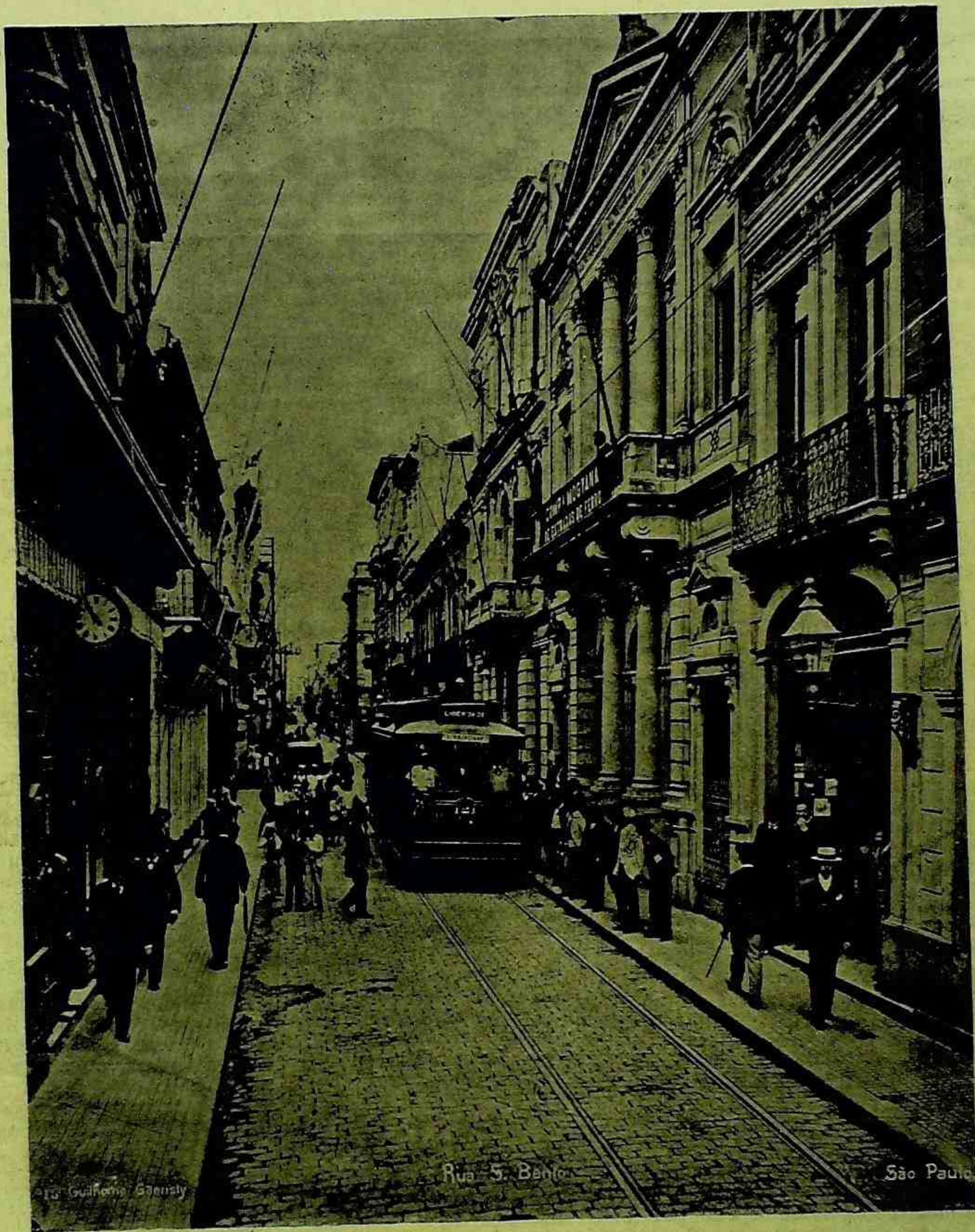
Cada dia foi crescendo o numero de assistentes e o seu espirital aproveitamento. Era o dia 12 e a cidade dos vivos trasladava-se á solitaria e austera morada dos difunctos. No cemiterio o P. Nicolau fazendo vibrar seu inspirado verbo, arrancou copiosas lagrimas do extraordinario auditorio.

Para que o suspiro da cruciante saudade dos vivos fosse mais util aos defunctos, durante a procissão, recitou-se o santo terço.

Foi celebrada no dia seguinte uma missa pelas almas dos defunctos da parochia, á qual assistiu o povo em massa commungando alem de tresentos (300) pessoas. Marcou-se o dia 14 para fazer uma procissão de penitencia á Capella de S. Sebastião.



Sr. João da Motta, dd. Correspondente da «Ave Maria» em São Sebastião do Paraizo, favorecido pelo C. de Maria




---



---

S. PAULO - RUA DE S. BENTO

---



---

A pesar da chuva, impertinente n'um principio e despiadada depois, foi realizada, prégando o P. Nicolau o sermão de penitencia.

Interessante e salutar foi tambem o retiro prégado durante seis dias pelo insansavel e zeloso P. Mariano ás associações catholicas.

Mas, a missão chegava a seu termo. Era o dia 18, domingo, marcado para seu encerramento. A chuva cahia sem interrupção; fez-se inevitavel o adiamento para o dia seguinte.

Explendida ralou a aurora no dia 19.

S. José quiz presentear-nos com um bello dia, o mais grandioso para a parochia de Posses. A's 8 horas communhão geral das crianças, com canticos e pratica apropriada; foi um acto tocante.

A's 10 horas missa cantada por senhoritas da nossa melhor sociedade; officiou o Rvmo. Vigario acolytado pelos Rvmos. P.<sup>os</sup> Mariano e Nicolau.

Após a Santa Missa accedendo aos vivos desejos do Rvmo. P. Cypriano, e previas as licenças necessarias, foi erigida a Archiconfraria do S. Coração de Maria, portentosa arca de salvação que despertou grande entusiasmo entre os catholicos, que já veneravam em seu coração e em seus lares, ao lado do Sagrado Coração de Jesus, e o Immaculado Coração de Maria.

A's tres horas da tarde Nosso Senhor Sacramentado percorreu tambem por vez primeira, ás ruas desta localidade, abençoando o povo desde a Sagrada Custodia, conduzido em triumpho pelo Rvmo. P. Mariano.

A procissão, sem precedente, n'esta parochia, pelo numero de fieis e rigorosa ordem dos mesmos, foi organizada pelos Rvmos. Vigario, P. Nicolau e Irmão Raymundo Rafi da mesma congregação, aqui em serviço do mais popular semanario catholico brasileiro illustrado "Ave Maria".

Após a procissão, houve bençam de objectos ple-



dosos, e sermão de perseverança, depois de agradecer os P.<sup>os</sup> Missionarios a todo o povo, e em especial ao Rvmo. P. Dr. Cypriano Canton Armentia que com todo carinho, dedicação e amor tratou os P.<sup>os</sup> Missionarios e os acompanhou sempre como se fosse um d'elles. Deus ha de recompensar tanto zelo e dedicação.

Como coroa de tão fructuosa Missa o povo ajoelhado e constricto recebeu do Rvmo. P. Mariano Serrenes a bençã papal.

No dia 20, os P.<sup>os</sup> Missionarios e Rvmo. P. Vigário seguiram para a fazenda do entusiasta catholico pratico Thomaz Manoel Soares, rezando um terço e pregando á numerosa familia, que muito aproveitou-se da visita ficando os visitantes penhorados pela gentileza de trato que se lhes dispenseou.

Não pode passar sem recordar a pequena Missão que deu em Bahú o Rvmo. P. Mariano, ajudado pelo Rvmo. P. Agostinho Felizzola, virtuoso Vigário de Sto. Antonio d'Alegria, e o Rvmo. P. Cypriano.

A's 4 horas da tarde do dia 22, o povo do dito bairro recebia festivamente os enviados do Senhor, aos acordes da banda de Sto. Antonio d'Alegria, quatro dias bastaram para fazer quatrocentas communhões e revalidar um casamento.

O P. Mariano poz bem alto o seu nome de Missionario do I. Coração de Maria, ficando todos com funda saudade e esperando se repita outro anno a mesma grata scena.

Mil louvores ao Illmo. Sr. Antonio Gonçalves, commissão e povo de Bahú, pelo seu triumpho extraordinario.

No dia 26 seguiu o P. Missionario e Rvmo. Vigário, para a fazenda do Illmo. Sr. Francisco Alves Arantes, que com sua numerosa e catholica familia muito contribuiu para o exito das Santas Missões; uma Missa houve, e duas pregações, confessando e communhando 52 pessoas, e fazendo-se dous casamentos necessarios.

Por não prolongar mais esta já comprida relação e resumindo, communico á exma. redacção que houve 2,553 communhões, 13 casamentos necessarios, 2 abjurações de protestantes e d'outras seitas varias.

Oremos uns pelos outros a fim de perseverança na fé, esperança e caridade. Louvores aos S.S. C.C. de Jesus e de Maria.

Posses de Monte Santo, Março de 1917.

## Chronica Semanal

*Entrega de credenciaes.* — Realizou-se a 24 do passado Maio a entrega das credenciaes do novo Nuncio Apostolico, Monsenhor Angelo J. Scapardini.

O acto revestiu-se de grande solemnidade, achando-se presentes todos os Ministros de Estado, pessoal da Presidencia e do gabinete do Ministro do Exterior.

Trocaram-se na occasião discursos muito carinhosos entre novo Embaixador da S. Sé e o Exmo. Sr. Presidente do Brasil.

A' entrada e á sahida do Palacio, foram prestadas ao Exmo. Sr. Nuncio continencias militares.

*Festas jubillares.* — Commemorando a 25.<sup>o</sup> anniversario da chegada das "Filhas de Maria Auxiliadora" ao Brasil, o Collegio "Santa Ignez" desta cidade celebra nos dias 2, 3 e 4 do presente jubilosas festividades. O programma que consta de 2 partes, religiosa e recreativa, foi caprichosamente organizado.

A' exma. Irmã Directora agradecemos o con-

vite enviado a "Ave Maria" e formulamos ardentos votos pela prosperidade da benemerita Congregação de "Filhas de Maria Auxiliadora" entre nós.

*Indulgencia de Jubileo.* — Por um Edital de 9 do passado Maio, aviso ao Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo de S. Paulo, que o Santo Padre, Bento XV concedeu indulgencia plenaria em forma de jubileo a todos os fieis que em um dia a sua escolha, de 11 de Maio p. passado a 11 de Maio de 1918, visitarem a Basilica de Nossa Senhora Aparecida.

Para ganhar essa indulgencia deverão os fieis observar as seguintes prescripções:

1.<sup>o</sup> Façam um dia de jejum com abstinencia, a sua escolha.

2.<sup>o</sup> Façam uma visita á Basilica de Nossa Senhora Aparecida, rezando ahi cinco Padre Nossos, cinco Ave Maria e cinco *Gloria Patri*, segundo as intenções do Summo Pontifice, e um Padre Nosso, uma Ave Maria e um *Gloria Patri* pelo augmento das vocações ecclesiasticas e pela santificação do clero.

3.<sup>o</sup> Façam uma confissão e uma communhão especiaes para o fim de lucrar a Indulgencia do jubileo.

4.<sup>o</sup> Essa Indulgencia só se pode ganhar uma vez.

*Na Basilica de N. Senhora Aparecida.* — Com muita concurrencia e solemnidade celebrou-se a 11 de Maio a festa de N. Senhora. A missa solemne foi cantada por Monsenhor Benedicto de Souza, Vigário Geral, com assistencia ao throno do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo, pregando ao Evangelho Mons. Barradas, quem antes do sermão publicou a indulgencia do jubileo concedida pelo S. Padre.

Na procissão da tarde o Exmo. Sr. Arcebispo conduziu o santo Lenho.

*Cons. Rodrigues Alves.* — Antes de partir para o Rio, visitou a Basilica da Aparecida, ouvindo com edificante piedade uma missa.

*Posse do Sr. Ministro Pires e Albuquerque:* Tomou posse do cargo de Ministro do Supremo Tribunal a 26 do passado o Sr. Dr. Pires de Albuquerque escolhido pelo Presidente da Republica para preencher a vaga aberta pela morte do Dr. Martinho.

A nomeação do Dr. Pires para membro do Supremo Tribunal foi muito bem recebida da opinião que por meio da imprensa louvou muito o acto do Dr. Wenceslau Braz.

O Exmo. Sr. Cardeal Arcoverde felicitou em telegramma muito significativo o Dr. Pires. Por occasião da toma de posse foram-lhe offertados ricos mimos.

*Estatua de Oswaldo Cruz.* — Attinge já á quantia de 21 contos a subscrição para levantamento duma estatua ao eminente cientista Dr. Oswaldo Cruz.

*Exposição Calon.* — Foi muito visitada a exposição de quadros feita pelo pintor hespanhol, sr. Puigdomenech Calon no Salão Nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio. Cri-

ticos e amadores admiraram e louvaram o trabalho do pintor hespanhol, escrevendo um dos primeiros que nos annaes da arte nacional, á exposiçãõ de Calon caberá sempre o primeiro logar.

—*La Nación*, de Santiago do Chile, falando das industrias do ferro, diz que é de urgente necessidade dedicar toda a attenção possível ao fomento e desenvolvimento da manufatura do ferro no paiz. Passa depois a demonstrar quão grande é a riqueza siderurgica do Chile, que bem poderia deixar de importar tanta cousa de aço e ferro, dando a producção para o consumo e tambem para vender a outros paizes americanos. Ache que a oportunidade é favoravel ao desenvolvimento dessa industria, dizendo que tem o Chile capacidade sufficiente, sendo unica a situação do mundo para emprehender um ensaio, sem monopolios e exclusões, de modo que permita a substituição de varias empresas. Termina pedindo para essas empresas que se formarem medidas pro-teccionistas, que desapareceria uma vez augmentada a importancia industria.

—Deve reunir-se em S. Paulo, este mez, o Congresso de Estradas de Rodagem, cujo intuito é estudar e discutir a abertura de novas estradas, melhoramento das actuaes, kilometragem, etc. etc.

—Em Indayal, Santa Catharina, inaugurou-se no dia 22 p. p., uma exposiçãõ agro-pecuaria, com grande successo.

*A cura da lepra?* — Depois da descoberta, feita pelo dr. Finlay, do transmissor da febre amarella, descoberta que libertou a humanidade de um terrivel flagello, Cuba poderá reivindicar tambem a honra de ter descoberto o remedio contra a lepra? assim pergunta E. Johaz no *La Croix* de 12 de Janeiro p. p.

Não é um sabio, mas um pobre, um ignorante, que nem sabe ler nem escrever, um infeliz leproso, vindo das ilhas Canarias para a de Cuba onde se internou no Hospital dos Lazaros de Havana. Como não achava allivio para o seu triste estado, resolveu tratar-se a si mesmo e se internou nas florestas de Cuba. Ali procurou o remedio aliás já applicado, o oleo da arvore Chaulmoogra tambem chamada Kelan-Bin e Gynocardico e oriunda de Burna nas Indias, mas que, por não ser conhecida a justa dose, indispunha o estomago.

Procurou portanto saber qual a dose justa do oleo extrahido da semente d'aquella arvore; achou-a e curou a si mesmo e a grande numero de leprosoz de sua vizinhaça.

Os medicos não deram fé á benefica descoberta do pobre homem e mandaram chamar Angelo Garcia que se lhes apresentou, completamente são, sem nenhum indicio da antiga doença, e offereceu muitos attestados de pessoas que por seu methodo foram curadas.

Fizeram-se novas experiencias no Hospital e Garcia as dirigia.

O resultado foi esplendido.

Um infeliz, Nicolau Delgado, horrivelmente desfigurado pelo mal, sahi completamente curado e as feridas totalmente cicatrizadas.

Um mudo recuperou a fala que, devido á lepra, tinha perdido; dois leprosoz recuperaram a vista; uma mocinha, cujo corpo apresentava uma grande ferida, ficou são; um outro leproso, Ramon Alphonso, que não podia andar senão com muletas, anda com as proprias pernas pelo hospital.

Muito interesse na descoberta mostra a Companhia de Jesus cujos membros dirigem varios hospitaes de leprosoz, pois ali querem introduzir o novo methodo.

Os medicos agora analysaram o sangue dos leprosoz curados e os retêm em observação a fim de poder proclamar a cura completa e constatar que não ha recabida ou volta do terrivel mal.

(D"O ECHO")

## Dinheiro de S. Pedro

### Donativos semanaes

Somma anterior	365\$900
Caixa da Igreja	4\$000
Recolhido no sabbado	4\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

### Donativos extraordinarios

Revmo. P. Capellão da Sta. Casa	5\$700
Total	381\$600

## NOSSOS DEFUNCTOS



- Em Rosario—d. Polycema Silva.
- Em Passo Fundo—sr. Antonio Martello.
- Em Serra Negra—d. Sebastiana Faria Andrade.
- Em Batataes—d. Maria Marcolina Paiva, sr. Orozimbo Pereira.
- Em Pedregulho—d. Marinha Joaquina Barboza.
- Em Sorocaba—d. Guilhermina Clotilde de C. Soares.
- Em Cruz Alta—d. Maria Luiza de Almeida Cunha.
- Em Recreio (S. Baulo)—d. Alexandrina Barboza Ferraz.
- Em Pouso Alegre—sr. Ildefonso Almeida Faria.
- Em Bariry—d. Maria Augusta Carvalho.

Esta administração mand u celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

**SANTOS** — D. Eduarda Dias e sua filha D. Thezinha, organista da Parochia do Coração de Maria em Villa Mathias, agradecem varios favores e offerecem uma esmola para a matriz.

**SANTA LUZIA DO RIO DAS VELHAS** — Francisco Lucindo da Fonseca: Cumprindo uma promessa que fiz, remetto 2\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria.

**APIAHY** — A sra. d. Antonieta, penhorada por mercê que obteve em favor de seu filho Paulo, toma uma assignatura, manda rezar uma missa e dá 2\$000 para velas.

**SANTO ANTONIO DE MONTE** — João Indalecio de Souza: Sinceramente agradecido, remetto 3\$000 afim de celebrarem uma missa ao maternal Coração de Maria, e 2\$000 para velas.

**FAZENDA FURNA DO OURO** — José Costa Pinto: Reconhecido por muitas curas e diversos favores obtidos por intermedio de nossa bôa Mãe, quero externar minha gratidão.

**ITAJAHY** — M. S. C.: Profundamente reconhecida por uma mercê que obteve, dou 1\$000 para o Santuario e 1\$000 para publicação.

**OURO PRETO** — Uma Filha de Maria: Agradecendo uma mercê recebida, remetto 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e mais 5\$000 para o altar do mesmo.

**CASA BRANCA** — Jacintha Cabral Leal: Remetto 5\$000 para uma assignatura que toma o Sr. Antonio Junqueira por ter sido feliz nos seus negocios; e 3\$000 para ser dita uma missa por alma do Padre Taddei, 1\$000 para vela e 1\$000 para publicação.

**S. PEDRO DE PIRACICABA** — Pedro Scanholato: Grato por mercê obtida de Nossa Senhora do Carmo e maternal Coração de Maria, envio 3\$500 rs. de esmola.

**ITAPETININGA** — Eliza Monteiro Simões: Em virtude de promessa que fiz, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria».

**OURO FINO** — Alice Franco da Silva: Venho agradecer os grandes favores recebidos por intermedio do bondoso Coração de Maria e Veneravel Padre Claret.

**PEDRA NEGRA** — Izabel de Campos Mello: Quero reformar a minha assignatura, em agradecimento duma singular mercê recebida.

**SARAPUHY** — Joaquim Vieira do Amaral: D. Anna C. Holtz, profundamente penhorada por se ver attendida com a saude do seu querido esposo, envia 2\$000 para os pobres do Santuario, 1\$000 para o culto do Coração de Maria e 1\$000 para publicação.

**ITAPIRA** — Carlota Souza Ferreira: Confesso-me muito reconhecida pelas grandes mercês que obtive por meio da novena das «Tres Ave Marias».

**CIDADE DE PARAPEBA** — D. Maria Bellarina do Carmo manda rezar uma missa em tenção de sua querida mãe e della.

**MONTE SANTO** — Marianna da Luz: Reconhecida por mercês recebidas, remetto 3\$000 para ser celebrada nma missa em honra do Coração de Maria, 1\$ para vela e 1\$000 para publicação.

**ARARAQUARA** — Judith Blum de Lima: Por ter sarado dum doloroso incommodo, dou 3\$000 para celebração duma missa e 2\$000 para velas.

**PIRACICABA** — Maria Guirelli: Em agradecimento dum importante favor recebido, envio 1\$000 para velas e mais 1\$000 para a divulgação de minha gratidão.

**FRANCA** — Maria Chrispiniana de Jesus: Recomendando a celebração duma missa pelas almas do purgatorio, vão 3\$000 de esportula. — Maria Magdalena Alkmim: Cumprindo um voto que fiz, envio 3\$000

para ser celebrada uma missa em louvor do Divino Espirito Santo.

**CASTRO** — Uma devota agradece, penhorada, um favor recebido e remette 1\$000 para ser accesa uma vela no altar do Immaculado Coração.

**PIRACAIA** — Uma devota: Grata por ter sarado duma terrivel Inflammção e sido feliz nunf outro grave percance, quero externar minha gratidão ao maternal Coração de Maria.

**JUIZ DE FÓRA** — Francisco de Assis Pinto Junior: Penhorado por favores que obteve, envio 10\$000 para o culto desse Santuario. — D. Escella Alves Menezes, reconhecida, manda dizer uma missa nesse Santuario.

**URUGUAYANA** — O Sr. Gabriel Carvalho rende graças ao Coração Immaculado de Maria por uma grande mercê recebida.

**BATATAES** — M. José de Jesus: Confessando minha sincera gratidão por mercê que recebi por intermedio de Soror Thereza do Menino Jesus, remetto uma esmola para o cu to desse Santuario mariano. — Julia Cabral de Oliveira: Por me ver attendida em favor de minhas dilectas filhas Angelina e Sinhá, envio 15\$000 recommendando a celebração de duas missas e pedindo sejam accessas velas. — Ignacia Nogueira: Quero agradecer o feliz restabelecimento de minha irmã Conceição. — Maria Rita Lellis: Entrego 2\$000 para o culto do maternal Coração de Maria, por ter melhorado minha querida filha de um grave incommodo. — Maria Santinha Garcia Ferreira: Gratissima por diversos favores recebidos, dou 5\$000 para o Santuario do Meyer, 3\$000 para celebração d'uma missa e 2\$000 para vela e publicação. — Maria Rita A.: Por me ver attendida com a saude da minha familia, envio 5\$000 afim de rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria. — D. Placidina: Pela cura prodigiosa do meu esposo e filhinha, muito reconhecida ao Coração de Maria e S. José, remetto 3\$000 para ser celebrada uma missa em suffragio das almas. — Maria Nazar: Venho agradecer o favor da conversão duma pessoa que havia 20 annos não se confessava, e o ter eu sarado dum incommodo: recebi essas mercês por intermedio da novena das «Tres Ave Marias» e dou 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — José Joaquim Nogueira: Em agradecimento de diversos favores que alcancei, dou 1\$000 para esse Santuario. — Aurora Maria da Silva: Venho externar minha gratidão pelas melhoras alcançadas na saude de minha comadre d. Maria Rita de Macedo.

**RIBEIRÃO PRETO** — Eudoxia Carolina de Souza: Em sgraderimento das melhoras alcançadas na saude de minha filhinha Zilda, entrego 5\$000 mandando celebrar uma missa no altar do Coração de Maria e 1\$000 para velas e publicação. — José Vendrusculo: Cumprindo promessa que fiz, dou 3\$000 afim de rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria. — Erminda Portelli: Quero reformar minha assignatura em reconhecimento de diversos favores. — Octaviano Ferreira de Carvalho: Grato por ter recuperado a saude, venho reformar minha assignatura da «Ave Maria». — M. N.: Agradecendo diversas mercês obtidas, renovo minha assignatura e dou 3\$000 mandando dizer uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para sua devida divulgação.

**ENGENHEIRO BROBOWSKI** — Adelaide Santa Anna: Reconhecida por diversos beneficios recebidos, renovo minha assignatura e dou 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para o Santuario e publicação.

**S. SEBASTIÃO DE VICTORIA**: Joaquim Balbino de Souza: Remetto 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e 2\$000 para velas que devem arder aos pés de Nossa Senhora, por ter sido attendido num voto.

**AVARE'** — Uma Filha de Maria: Penhorada agradeço a minha Mãe ceeste cinco suspiradas graças e esperando alcançar mais quatro particulares, mando celebrar missa no altar do Coração de Jesus pelas almas mais abandonadas do purgatorio e accender velas no altar do maternal Coração de Maria.

**IJUHY** — Seraphim Reis: Profundamente reconhecido por ter sarado duma doença da garganta, tomo uma assignatura da «Ave Maria».

# A LEI DE DEUS

## NONO MANDAMENTO

NÃO DESEJARA'S A MULHER DE TEU PROXIMO

LENDA NONA

## AS TRES MÃES

### I

A antiga cidade de Burgos, côrte outr'ora dos valentes condes de Castella, está cercada por uma alluvião de lugarejos, que parecem abraçal-a como carinhosos filhos a sua mãe; sobre tudo, para o lado da Rioja, apenas se anda uma legua sem encontrar alguma pequena aldêa, pobre sim, porém mui branca e acuada.

A probidade do velho castelhano é, e tem sido sempre proverbial; todavia, em Castella nascem tambem os homens com paixões; e alli, como em toda a parte, é victima d'ellas o que as não doma com o freio da religião, e com a observancia dos preceitos de Deus.

Ha muitos annos, queridos leitores, havia na aldêa de G..., situada a uma legua de Burgos, duas familias de lavradores assás ricos: uma constava dos paes e de uma filha, chamada Casta, bonita como só ella, boa e innocente como uma pomba.

Formavam a outra familia um gentil mancebo, chamado João, e os paes d'este, que lhe queriam como ás meninas dos seus olhos: é verdade que elle o merecia, pois não havia outro mais laborioso, nem mais probo e pundonoroso em dez leguas ao redor da aldêa; além de que tocava guitarra e cantava excellentemente, dançava com perfeição e era valente como as armas.

Como era filho unico, e seu pai se tornava cada dia mais rico, João ostentava-se mais bem vestido, e gastava mais do que nenhum outro do lugar. Oh! como vos seria agradavel vê-lo aos domingos na praça!... O seu trajo de pano azul era guarnecido primorosamente de botões de prata e sobre modo vistoso.

Casta, a joven mais bella da aldêa, era de pequena e delicada estatura, branca como o lirio, com olhos azues, cabello farto e côr de ouro, a sua saia curta, mostrava uns lindos e pequeninos pés, primorosamente calçados; vestia um justillo carmezim, matizado de varias e alegres côres; o seu collo, cingido de coraes, era alvo e transparente como o nácar, um laço de fita azul prendia-lhe as formosas tranças.

Quando Casta e João dançavam, todos cessavam de bailar e formavam ao redor d'elles um grande circulo, para os vêr e admirar, porque João e Casta eram o par mais bonito do lugar.

Apenas uma pessoa se afastava d'elles, ostentando-se triste e rancoroso; era Thomaz, po-

bre mancebo da aldêa, a quem todos estimavam, embora o seu character discolo, porque sabiam que alimentava com o fructo do seu trabalho sua mãe e dous pequenos irmãos.

Um dia de manhã, muito cedo, dirigia-se Casta á fonte, mui penteada e limpamente vestida; atraz, e a curta distancia, ia Thomaz com a sua enxada ao hombro.

Casta chegou á fonte e poz o cantaro á bica; então ouviu cantar proximo uma voz forte e sonora, que lhe era mui conhecida.

A rapariga córou, e Thomaz escondeu-se atraz d'uma arvore.

Um instante depois appareceu João, conduzindo quatro formosas mulas de trabalho; seguia-o seu pai, sentado n'outra, homem de idade já madura, mas de physionomia alegre e perspicaz.

— Bom dia, Casta, disse João, aproximando-se d'ella.

— Bom dia, João, respondeu Casta.

— Muito me espanta uma cousa, disse o mancebo.

— O que?

— Não vêr agora aqui o Thomaz.

— Ora essa! Então porque?

— Porque anda sempre atraz de ti.

— Pois não tinha reparado em tal! Tu bem sabes que não faço nenhum caso d'elle, disse Casta, erguendo graciosamente os hombros.

Thomaz mal pôde conter um impeto de ira, no seu escondrijo.

— Pois não me tem passado pela malha, e confesso que me não é nada indifferente, porque me estorva.

— A ti? exclamou Casta, encarnada como uma cereja.

— A mim, sim, porque te amo e tenho ciúmes d'elle.

— Mas se eu o não posso vêr!

— Devéras?

— Devéras. Já lh'o tenho dito mais de mil vezes.

— Então eu me encarrego de lh'o dizer uma só, para que o perceba; mas, para isto, preciso dizer-te antes uma cousa, e que tu me respondas.

— Falla, disse Casta, muito vermelha, porque sabia o que João ia dizer-lhe.

— Amo-te perdidamente, Casta; querer-mehas tu como eu te quero?

— Sim... sempre te amei...

— Mas, amas-me bastante, para que te despose?

— Se os nossos paes consentirem...

— Deus fará com que permittam.

N'aquelle momento chegava o pai de João, que se tinha demorado um tanto a alguma distancia, não sei se por necessidade, se por calculo, e se ria com certo ar malicioso de vêr os dous jovens.

— Vamos, vamos ao campo, meu Galhardo, assim chamava seu filho, que as mulas já tem tido tempo de beber, observou o bom homem com certa malicia.

CONTINUA







